



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

**MATERIAIS DIDÁTICOS DE RUSSO NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE
COMPARATIVA**

Lucas Rubio Mesquita da Silva

Rio de Janeiro

2022

LUCAS RUBIO MESQUITA DA SILVA

MATERIAIS DIDÁTICOS DE RUSSO NO BRASIL: UMA BREVE ANÁLISE
COMPARATIVA

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras na habilitação
Português/Russo.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Branco Soares

RIO DE JANEIRO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente à Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao povo brasileiro pela oportunidade sublime que proporcionaram em minha vida de poder fazer uma graduação. Na UFRJ, especiais agradecimentos à Faculdade de Letras e ao Observatório do Valongo pelo combustível intelectual e emocional que me deram nos mais diferentes momentos desse percurso.

Agradeço ardentemente à minha mãe, Shirlei, e ao meu pai, Luis, por me apoiarem de todas as maneiras possíveis que uma pessoa pode apoiar a outra ao longo dessa jornada complexa que é a graduação. Sem vocês, eu nunca teria chegado a lugar algum.

Especiais agradecimentos ao Prof. Edelcio Americo por ter sido o primeiro a me abrir as portas do fantástico universo da Língua Russa e por ter me alfabetizado desde o zero na língua que hoje me leva adiante.

À Profa. Sonia Branco (minha orientadora) e ao Prof. Diego Leite, o meu muito obrigado por todo o apoio, orientação, paciência e oportunidades que me proporcionaram nesse caminho e também minha admiração pelos vários trabalhos realizados no setor de Russo na FL ao longo dos últimos anos.

Não posso deixar de agradecer às minhas amigas Letícia Fretheim, Stéphanie Pinheiro e Ursula Scheidt pela leal amizade e inquebrável companheirismo de todos esses anos e por dividirem comigo todas as turbulências e desafios da graduação.

O último e mais especial agradecimento vai para todos os gigantes homens e mulheres que, séculos e séculos antes de mim, se aventuraram no mundo científico e dedicaram suas vidas à construção de um mundo guiado pela compreensão humana do Universo ao nosso redor.

"Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes."

Isaac Newton

Fatos são o ar da ciência. Sem eles, um cientista não pode alçar voo.

Ivan Pavlov

RESUMO

Este singelo trabalho tem como objetivo central analisar materiais didáticos para o ensino de língua russa para brasileiros. São analisados aqui dois manuais de língua russa de diferentes filosofias e origens geográficas, levando-se em conta suas diferenças, semelhanças e implicações para falantes de português que desejam aprender o russo. A fonte maior de análise são os próprios manuais de língua russa objeto deste trabalho. Os elementos que foram postos frente a frente para serem comparados são: apresentação do conteúdo gramatical, peculiaridades do trato dos autores com o conteúdo, disponibilidade da exemplificação do conteúdo em construções textuais, exercícios de fixação e cronologia da introdução de temas gramaticais. Algumas outras características também serão mencionadas, embora não constituam o tema central de análise. A delimitação desses elementos desenha a busca pela compreensão de que método (ou quais métodos) cada material usa. O aporte teórico central para a definição dos métodos e abordagens de ensino de línguas que serão analisados no trabalho foi o de Vilson Leffa (1988). Dada a natureza deste tipo de tarefa comparativa, é importante dizer que, neste trabalho, foi utilizado frequentemente o recurso da descrição, necessário para contextualizar o ambiente que foi analisado, apoiando-se, é claro, na abordagem teórica e na crítica, evitando criar um resultado puramente descritivo.

Deseja-se, com a realização deste breve estudo comparativo, contribuir de alguma forma para a discussão acerca do complexo processo que é o ensino de uma língua estrangeira, especialmente a língua russa, que está ligada a uma civilização infelizmente ainda distante e estigmatizada em nosso país.

Palavras-chave: Língua Russa. Rússia. Ensino de Língua Estrangeira. Material Didático.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A LÍNGUA RUSSA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO.....	11
3. ANÁLISE COMPARATIVA.....	13
3.1 Objetivos e métodos gerais autoproclamados.....	14
3.2 Alfabetização e primeiras noções gramaticais.....	16
3.3 Verbos.....	19
3.4 Casos de declinação - o acusativo.....	21
3.5 Aspecto verbal - o perfectivo.....	24
3.6 Estrutura.....	26
3.7 Aspectos visuais.....	26
3.8 O estímulo de competências.....	27
3.9 Anexos embutidos.....	29
4. REFLEXÕES.....	30
5. CONCLUSÃO.....	33
6. REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

Neste presente trabalho foram analisadas diferentes possibilidades e experiências no ensino de língua russa no Brasil a partir de dois livros didáticos (LDs) de russo de mesmo nível.

Cotejando as teorias de ensino de línguas esquematizadas e problematizadas por Vilson Leffa (1988), busca-se entender as filosofias, abordagens, estruturas e mecanismos por trás de diferentes propostas de material didático de língua russa e estabelecer uma comparação entre essas duas possibilidades de contato com o russo para um estudante brasileiro.

A primeira obra utilizada é o manual Жили-Были (*Jili-Byli*), publicado pelos autores L. V. Miller, L. V. Politova e I. Ya. Rybakova, na cidade de São Peterburgo, Rússia, pela editora Zlatoust. Esse material recebeu várias atualizações e edições, de modo que se faz necessário destacar que será usada aqui a edição de 2016. Esse manual é acompanhado de um CD com 28 faixas sonoras que trabalham ao redor das lições do próprio manual. A editora desse manual, a Zlatoust, nasceu em 1990 é especializada na produção de materiais didáticos de russo para estrangeiros desde então¹.

Já o segundo material é o "*Dialog - Manual de Russo como Língua Estrangeira para Falantes de Português, nível A1*", de autoria de Nailia Baldé, Jayanti Dutta e Ana Carina Prokopyshyn, publicada pela Grácio Editor em 2017 na cidade de Coimbra, Portugal. Vale citar que esse manual é um projeto desenvolvido pelo Centro de Línguas e Culturas Eslavas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e que também contém material em áudio, imagem e vídeo. Assim como no caso do *Jili-Byli*, não serão aqui considerados os áudios e materiais externos durante a análise.

Sobre a escolha dos materiais, cabem algumas palavras.

Existe uma crença, transformada em uma espécie de mantra da estratégia de marketing de cursos dos mais diversos idiomas, de que professores nativos possuem mais aptidão para o ensino de suas línguas do que estrangeiros. Os dois manuais que serão postos frente a frente nesse trabalho, naturalmente, possuem origens geográficas diferentes, Rússia (*Jili-Byli*) e Portugal (*Dialog*). Dessa maneira, os públicos alvos são distintos, uma vez que o material russo é voltado a todos os estrangeiros e o português atinge especificamente falantes lusófonos. Assim, torna-se atraente a análise comparativa desses dois materiais de ensino de russo para se

¹ Zlatoust Language School. Disponível em: <<https://www.zlat-edu.ru/company/our-school/>>

compreender não somente as técnicas e caminhos adotados no ensino do idioma como também quais as implicações contextuais de cada um deles. Será que o chavão se confirma?

Figura 1 – Capas dos manuais *Jili-Byli* e *Dialog*



Fonte: amazon.com/Arquivo pessoal

Esta monografia está dividida em 3 capítulos, que abarcam o seguinte: um breve histórico dos materiais didáticos de russo no Brasil, de onde se parte para a comparação dos materiais nas áreas dos objetivos e métodos autodeclarados, da alfabetização e introdução de primeiras noções no russo, dos verbos, do caso acusativo, do aspecto verbal, das estruturas, dos aspectos visuais, das propostas de desenvolvimento das competências da língua no estudante e dos anexos existentes. Os elementos foram comparados separadamente em subcapítulos. Em vista da característica desse trabalho, seria impossível contemplar os dois LDs na amplitude total dos seus aspectos, de maneira que apenas algumas áreas temáticas foram pinçadas para esta análise.

Durante a leitura, pode-se perceber que serão usadas as transliterações dos nomes dos manuais, bem como de algumas outras palavras, ao invés do nome original em alfabeto cirílico russo, em respeito a possíveis leitores não familiarizados com esse idioma.

2. A LÍNGUA RUSSA NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

A língua russa, por mais que pareça algo um pouco distante do Brasil, possui até que um respeitável histórico em nosso país. Não são totalmente claras as evidências do momento inicial do ensino e aprendizagem desse idioma no Brasil, mas são conhecidos alguns dados. Considerando-se o estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Rússia, ainda no século XIX², percorreu-se um grande espaço de tempo até que o russo pudesse ser institucionalizado formalmente como língua a ser aprendida pelos brasileiros.

Os primeiros cursos de ensino superior em língua russa nasceram praticamente na mesma época um do outro, durante a década de 1960. Em 1968, ocorreu a fundação do curso de russo dentro da graduação de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)³. É nessa graduação que se formariam nomes importantes ligados à língua russa no Brasil, como o de Rubens Figueiredo⁴, aclamado tradutor de literatura russa. Quase no mesmo tempo, na Universidade de São Paulo (USP), ocorreu o nascimento de um curso universitário de mesmo tipo⁵, ministrado por Boris Schnaiderman, um dos mais famosos e célebres tradutores de russo no Brasil.

O desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino de língua russa, por sua vez, pode ser bem mais nebuloso de rastrear. À época do nascimento dos cursos universitários em nosso país, a União Soviética já publicava há algum tempo inúmeras gramáticas, apostilas e manuais para o ensino de língua russa voltados para o público estrangeiro, uma vez que isso fazia parte de uma proposta de influência cultural e política, dentro, é claro, de um contexto de Guerra Fria. Os manuais de Nina Potapova, publicados nas décadas de 1950 e 1960 na URSS, foram traduzidos para várias línguas e ganharam várias versões futuras, algumas delas, em português, que acabaram chegando ao Brasil.

No mesmo espaço temporal, é impossível falar de língua russa no Brasil sem mencionar a UBRASUS, a União Cultural Brasil - União Soviética. Com sede em São Paulo, essa organização de intercâmbio cultural foi fundada na década de 1960 por intelectuais brasileiros

² Embaixada da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. História das relações bilaterais. Disponível em: <https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais>

³ Departamento de Letras Orientais e Eslavas. Apresentação. Disponível em: <<http://www.orientaiseeslavas.letas.ufrj.br/>>

⁴ Dicionário de Tradutores. Rubens Figueiredo. Disponível em: <<https://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/RubensFigueiredo.htm>>

⁵ Departamento de Letras Orientais da FFLCH. Bacharelado em Letras - Russo. Disponível em: <<https://letrasorientais.fflch.usp.br/graduacao/russo>>

como Caio Prado Júnior e Florestan Fernandes⁶ e operou até mesmo em plena ditadura militar, num contexto de condenação e perseguição ao comunismo no Brasil. São conhecidos os materiais usados por essa organização, a citar o "Russo sem Mestre", de Custódio Gomes Sobrinho, que também se utilizava de fitas com gravações de lições em áudio para auxiliar no processo. A UBRASUS operou até fins da década de 1990, quando o colapso da URSS levou consigo a própria organização, que foi renomeada como União Cultural pela Amizade dos Povos, em 1997.

Tratando-se de produções nacionais, são raros os casos de publicações voltadas exclusivamente aos brasileiros que desejam aprender russo. Talvez o material pioneiro nesse ramo seja a "A Língua Russa – Gramática Elementar", escrita por Marina Dolenga especialmente para os brasileiros e publicado pela Editora Globo na década de 1940, ganhando várias reimpressões nos anos seguintes. Essa obra abriu espaço para outras produções nacionais, impossíveis de serem todas citadas, é claro, mas dignas de nota, como a "Gramática Prática Comparativa da Língua Russa com Exercícios", de Alberto S. Pinto Filho, de 2008, e a "Gramática russa avançada", de Anatoly Kaidalov e Hugo Novotny, ambas com caráter mais técnico e estrutural e publicadas com baixa tiragem.

A virada para um novo milênio parece ter trazido uma renovada onda de interesse e possibilidades de estudos da língua russa. Além da consolidação dos cursos universitários no Rio de Janeiro e em São Paulo, foram surgindo cursos de extensão (como o CLAC, da UFRJ, e o PROLEM, da UFF), além de cursos particulares, esses últimos sendo praticamente impossíveis de serem citados por seu grande número e ramificações. Nos últimos anos, especialmente em um contexto de pandemia global, a consolidação da internet como meio de comunicação usado também para ensino de línguas expandiu ainda mais esse universo, com vários cursos ou professores particulares desenvolvendo materiais e cursos próprios.

Alguns outros materiais de ensino de russo, desde então, têm chegado ao Brasil, seja em traduções ou produções nacionais recentes. É o caso do curso "Russo Básico", escrito por Keith Rawson-Jones e Allan Leonidovna Nazarenko, traduzido para o público brasileiro por Fábio Brazolin Abdulmassih e publicado pela Editora Berlitz. Uma iniciativa recente voltada para os brasileiros digna de nota é o manual "Fale tudo em russo!" (com CD), de Ekaterina Volkova Américo e Gláucia Roberta Rocha Fernandes, publicado em 2013 pela Editora Disal.

⁶ União Cultural pela Amizade dos Povos. Histórico. Disponível em: <<http://www.ucpadp.org.br/pages/historico>>

Esse breve histórico, é claro, não capta a totalidade das iniciativas, cursos e materiais disponíveis para o público brasileiro voltado ao aprendizado de língua russa, mas pretende exemplificar o preenchido percurso desse histórico. Porém, apesar disso, é sensível o fato de que não temos à disposição uma ampla gama de materiais quando nos referimos à língua russa, sendo pouco variadas as possibilidades de fontes para isso, quando comparado ao ensino de outras línguas.

3. ANÁLISE COMPARATIVA

Dentro desse capítulo, são analisadas algumas áreas da língua russa e a maneira com a qual são abordadas pelos dois diferentes LDs. A pesquisa sobre os dados dos LDs é uma análise documental descritiva e comparativa, que tenta não somente descrever, mas também problematizar ambos os materiais (o que pode ser encontrado no capítulo 4).

Quanto à terminologia, é necessário dizer que, ao longo do trabalho, serão usadas algumas vezes as palavras método ou metodologia e abordagem, que, aqui, assume as acepções encontradas em Leffa (1988):

Abordagem é o termo mais abrangente e engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos. O pressuposto, por exemplo, de que a língua é uma resposta automática a um estímulo e de que a aprendizagem se dá pela automatização dessas respostas vai gerar uma determinada abordagem para o ensino de línguas - que será diferente da abordagem gerada pela crença de que a língua é uma atividade cognitiva e de que a aprendizagem se dá pela internalização das regras que geram essa atividade. O método tem uma abrangência mais restrita e pode estar contido dentro de uma abordagem. Não trata dos pressupostos teóricos da aprendizagem de línguas, mas de normas de aplicação desses pressupostos. O método, por exemplo, pode envolver regras para a seleção, ordenação e apresentação dos itens lingüísticos, bem como normas de avaliação para a elaboração de um determinado curso.⁷

Quanto aos elementos que se procura observar, cabe citar mais uma vez a atenção dada à apresentação do conteúdo gramatical, disponibilidade da exemplificação do conteúdo em construções textuais, as possibilidades de exercícios e a cronologia da introdução de tais temas gramaticais. Esses traços foram escolhidos para servirem de pistas a serem rastreadas para se encontrar, afinal, que abordagem e método os diferentes LDs usam e quais suas peculiaridades.

⁷ LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 212

3.1 Objetivos e métodos gerais autoproclamados

Antes de entrar de fato na comparação própria dos elementos e estratégias de ambos os LDs para o ensino de russo e as respectivas problematizações deles, é importante analisar o que cada um deles declara como seus objetivos.

Em sua apresentação em português, *Dialog*, já nas primeiras linhas, explica que é voltado para "falantes de português que aprendem a língua russa em contexto acadêmico"⁸. Direcionando-se para o nível A1 da língua, a apresentação explica quais serão os temas da língua a serem abordados e se propõe a abarcar praticamente todos os elementos essenciais do russo em suas páginas, a contar a alfabetização, apresentação de gêneros, números e casos em substantivos e adjetivos, de verbos de 1ª e 2ª conjugação e seus tempos, além dos aspectos e modos, de regências verbais e preposicionais, além de outros temas. Importante citar que é mencionado que o público alvo é o "principiante absoluto", ou seja, a pessoa que nunca teve contato com a língua russa, e que o manual cobre as competências de compreensão e produção oral e escrita.

Há ainda explicações sobre a divisão dos módulos e carga horária prevista para o uso do material, que foi pensado para um semestre. São 33 lições de aulas, 4 de testes (e 4 com os gabaritos dos testes) e 4 de exercícios, pensados para serem operados em uma carga horária de 110 horas. Em tais módulos, *Dialog* se propõe a apresentar não somente temas gramaticais como também questões tradicionais e peculiares da Rússia, além da introdução de vocabulários. A estrutura das lições se dá por meio do esquema de introdução de um pequeno texto com introdução de conteúdo lexical e gramatical que será trabalhado em todo o capítulo, uma parte de explicação gramatical e exercícios. Os textos, segundo as autoras, são verossímeis e ambientados em situações de uso real, como escola, profissão, etc.

No que se refere à metodologia, o manual declara que seguirá o método sistêmico-comunicativo, que, segundo as autoras, "permite ao aluno tanto a aprendizagem progressiva da estrutura da língua, como também da sua vertente prática comunicativa."⁹

Já o manual russo *Jili-Byli*, em seu texto de introdução, escrito em russo, apresenta que o material foi concebido em atenção ao público estrangeiro sob "um método conscientemente

⁸ BALDÉ, Nailia, DUTTA, Jayanti, PROKOPYSHYN, Ana Carina. *Dialog - Manual de Russo como Língua Estrangeira para Falantes de Português, nível A1*. Coimbra: Grácio Editor, 2017, p. 3.

⁹ *ibidem*

prático"¹⁰ e com "abordagem funcional à apresentação do material linguístico"¹¹, o que seria algo já conhecido pelos professores de russo como língua estrangeira para desenvolver competência na língua russa ao estudante, segundo os autores. Ainda é citado que tais abordagens foram modernizadas por meio de inovações adequadas à atualidade.

Resumidamente, em seus 9 pontos de concepção, apresentados em ordem numérica, os autores de *Jili-Byli* citam a introdução de vocabulário e gramática numa base sintática, seleção do conteúdo linguístico baseado na frequência e universalidade de seus usos na língua, apresentação de conteúdo temático e situacional dispostos de forma concêntrica, o uso de um princípio analítico por meio de um esquema de "padrão comunicativo - suposição linguística - análise"¹², a utilização de critérios semântico-pragmáticos por meio da aproximação dos conceitos linguísticos ao contexto do estudante, o desenvolvimento de exercícios comunicativos para melhorar as habilidades de produção oral e a possibilidade de flexibilidade, por parte do professor, do uso do material, de modo que permita que as unidades sejam usadas de acordo com cada realidade diferente dos seus utilizadores, de acordo com as necessidades do público alvo.

Indo mais além, os autores explicam que o manual possui 28 lições com o planejamento de 120 a 150 horas de utilização global em aulas presenciais, um livro de exercícios que acompanha o material principal e os complementos em áudio para cada lição. A estrutura de cada lição se dá na ordem das seguintes peças componentes: quadro com situação de fala, parte explicativa com conteúdo gramatical, texto com glossário, exercícios de interpretação, exercícios outros, tarefas de "jogos" e anedotas.

Por fim, explicam que há outros anexos internos, por assim dizer, que complementam o material, como exercícios práticos, avaliações e um "dicionário" (que, na verdade, está mais para um índice alfabético vocabular), além de lições de resumo que intercalam alguns capítulos.

Do ponto de vista crítico, é evidente a diferença do público alvo dos dois materiais - ao passo que *Dialog* está voltado especificamente para falantes de português do ambiente acadêmico que anseiam estudar russo, *Jili-Byli* tem um público mais genérico e amplo, uma vez que é escrito por russos e feito para estrangeiros no geral. Na construção dos textos de apresentação desses manuais, é perceptível que ambos procuram explicar os métodos e

¹⁰ MILLER, L. V. POLITOVA, L. V. RYBAKOVA, I. Ya. *Jili-Byli... - 28 urokov russkogo yazyka dlya natchinayushikh*. São Peterburgo: Zlatoust, 2016, p.4

¹¹ *ibidem*

¹² *Ibidem*, p. 5

estratégias por trás da formação do material por meio da apresentação da estrutura das lições e das metodologias, frisando as questões de apresentação de léxico usado em situações reais de prática da língua e a importância da comunicação no russo para o estudante.

3.2 Alfabetização e primeiras noções gramaticais

Como primeiro objeto gramatical de análise desse trabalho, será feita a comparação dos dois materiais quanto à alfabetização e a introdução das primeiras noções gramaticais em russo, entendendo por "primeiras noções gramaticais" a divisão em gêneros, os pronomes possessivos, o plural dos substantivos e os adjetivos.

Seguindo o fluxo natural do ensino de uma língua nova que possui um alfabeto diferente do nosso, os dois manuais partem do básico - a apresentação do alfabeto cirílico. Tal apresentação, entretanto, é muito distinta entre eles.

Dialog introduz a língua e o alfabeto russo ao longo de suas páginas com textos em português sobre a história de formação do russo e do alfabeto cirílico, a origem e tronco linguísticos, a estrutura de funcionamento das frases (com exemplos), além de dados numéricos e geográficos sobre o uso da língua no mundo. Depois, o alfabeto inteiro é apresentado com as letras maiúsculas e minúsculas tanto em tipografia de forma quanto cursiva. Cada letra tem o seu nome apresentado e é exemplificada com um exemplo em português, contando com uma transcrição fonética. Após isso, cada uma das 33 letras ganha uma explicação específica, com dicas de pronúncia e informações sobre sonoridade e uma grande quantidade de detalhes.

O manual se concentra em pelo menos 5 capítulos (divididos, aqui, de modo diferente das lições do livro, propriamente ditas), ao longo de 11 páginas, voltados ao aprendizado básico e ambientação dos sons e letras do idioma, com exercícios de leitura em voz alta, escuta de áudios com palavras em russo e ilustrações explicativas acerca da prosódia da língua e de entonação de frases em russo.

Indo em outro sentido bem diferente, a alfabetização no cirílico no manual *Jili-Byli* se dá pela introdução, logo na primeira lição, de exercícios de leitura e escuta de algumas letras do alfabeto. Não ocorre a apresentação do alfabeto como um todo com explicações individuais como no *Dialog*, mas sim a introdução de sílabas variadas de consoantes+vogais que devem ser, necessariamente, compreendidas pelo áudio do livro. Aqui, a competência de ouvir é básica para que o estudante **cifre** qual o som da letra no cirílico. Tal qual *Dialog*, *Jili-Byli* também se

usa da apresentação de palavras básicas, pequenas e de significado igual ao português (como *papa* - /papa/, *mama* - /mama/). Vale citar aqui que os dois manuais acentuam graficamente as sílabas tônicas das palavras como método didático, uma vez que no russo tal indicação não existe.

É já nas páginas iniciais que o LD *Jili-Byli* começa a introduzir pequenos diálogos simples com estrutura de perguntas ou indicações (algo que *Dialog* só faz muitas páginas depois). Ao longo de 4 lições, o alfabeto é introduzido nas partes iniciais de cada uma delas com exercícios de leitura padronizados (letras sozinhas, sílabas, pequenas palavras). Atenta-se para o fato de que um exercício que exija a escrita só acontece na lição 3, dando-se enfoque primeiro à compreensão sonora e repetição oral de palavras.

Figura 2 – As diferentes apresentações do alfabeto cirílico (Dialog à esquerda e Jili-Bily à direita)

LETRA CIRÍLICA IMPRIMIDA	LETRA MANUSCRITA	NOME DA LETRA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA	SOM APROXIMADO EM PORTUGUÊS
А а	А а	а	[a]	aca
Б б	Б б	бэ	[b]	bata
В в	В в	вэ	[v]	vaga
Г г	Г г	гэ	[g]	gato
Д д	Д д	дэ	[d]	da
Е е	Е е	еэ	[e]	meta
Ё ё	Ё ё	ёэ	[jo]	topete
Ж ж	Ж ж	жэ	[ʒ]	jarim
З з	З з	зэ	[z]	zeta
И и	И и	и	[i]	vida
Й й	Й й	и краткое	[j]	pal
К к	К к	кэ	[k]	caia
Л л	Л л	лэ	[l]	lar
М м	М м	мэ	[m]	mar
Н н	Н н	нэ	[n]	nada
О о	О о	о	[o]	ofus
П п	П п	пэ	[p]	paço
Р р	Р р	рэ	[r]	lento
С с	С с	сэ	[s]	sebio
Т т	Т т	тэ	[t]	torte
У у	У у	у	[u]	ursa
Ф ф	Ф ф	эф	[f]	fada
Х х	Х х	ха	[x]	Nacht (alem.)
Ц ц	Ц ц	це	[t͡s]	tsunami
Ч ч	Ч ч	че	[t͡ʃ]	tsam
Ш ш	Ш ш	ша	[ʃ]	chave
Щ щ	Щ щ	ща	[ʃʃ]	china
Ъ ъ	Ъ ъ	твердый знак	-	signif. duro
Ы ы	Ы ы	ы	[ɨ]	que?
Ь ь	Ь ь	мягкий знак	-	signif. brando
Э э	Э э	э	[ɛ]	era
Ю ю	Ю ю	юэ	[ju]	luri
Я я	Я я	яэ	[ja]	tate

1 A letra ъ está sempre a som [ɨ], como em casa, (lento, mar, e passo [r]) como em casa, (lento, passo) quando ocorre numa palavra com dois «ъ», como em Фараонъ.
2 Pronúncia semelhante a «ts» de alemão em palavras como Nacht ou Nacht.
3 Pronúncia de Português Brasileiro.

1

Первый урок

Давайте познакомимся!
Меня зовут...
Как вас зовут?

Слушайте, повторяйте, читайте.

А а О о У у Э э И и Ы ы
а-о а-э у-о у-ы и-э и-ы
уа-уо на-ну оы-оу ан-ау

М м П п Б б
ма-мо-му-мы-ми ам-ом-ум
па-по-пу-пы-пи

ма-па-ба па-ба му-мы-ми
мо-по-бо по-бо пу-пы-пи
му-пу-бу пу-бу бу-бы-би

Читайте слова.
мама, папа, мы, поп, баба

Слушайте, повторяйте, читайте.

Ня Тт Дд
на-но-ну-ны-ни ан-он-ун
та-то-ту-ты-ти ат-от-ут
да-до-ду-ды-ди

6 шесть

Fonte: Arquivo pessoal

O russo é um idioma de 3 gêneros - masculino, feminino e neutro. A diferenciação de cada gênero é feita a partir da observação do final da palavra no caso nominativo singular. *Jili-Byli* introduz essa concepção logo na primeira lição, lançando uso de um quadro no qual palavras de exemplo são agrupadas ao entorno dos pronomes pessoais он (/on/ - ele), она (/ona/ - ela) оно (/ono/ - "isso", neutro). Para saber o significado desses pronomes, o estudante provavelmente teria de contar com o apoio externo de um professor ou teria de fazer uma pesquisa em outro meio.

Por sua vez, *Dialog* também apresenta os gêneros em forma de quadro, porém mais tardiamente na lição 3 e dentro de um contexto temático de membros da família, no qual justamente os gêneros foram trabalhados com noções ligadas a pessoas. Além disso, detalhes, explicações em português, traduções e recursos visuais estão na órbita do tema. Aproveitando o ambiente da apresentação dos gêneros, o manual aproveita e introduz a noção de pronomes possessivos logo em seguida, na mesma lição, apresentando as formas em russo para posse em todas as pessoas.

Já o LD *Jili-Byli* apresenta os possessivos em um segundo momento, em lição separada, limitando-se aos pronomes possessivos para a primeira e segunda pessoa; o quadro completo de possessivos só será apresentado ao estudante muito tempo depois, na lição 8.

Em ambos os LDs, exercícios acerca da identificação dos gêneros (por meio do agrupamento de palavras) e uso dos possessivos (através de preenchimento de lacunas) são apresentados logo em seguida.

O tema plural dos substantivos converge para a lição 4 nos dois LDs. Em casos regulares, o plural no russo é feito por meio da alteração do final da palavra com o acréscimo ou substituição de uma letra, ao passo que, em casos irregulares, parte da palavra ou ela toda pode ser alterada.

Jili-Byli apresenta esse sistema por meio de figuras ilustrativas e exemplos de palavras para os três gêneros, uma vez que cada gênero é alterado conforme suas peculiaridades. A distribuição no material se dá por meio de quadros, sem informação textual de que se trata de uma divisão dos gêneros, depositando na intuição do usuário em identificar por si só que todas as palavras agrupadas no quadro são de um único gênero. Os plurais irregulares são apresentados em alguns exemplos à parte, também em um quadro, bem como a regra gramatical que impede o uso de uma das vogais usadas para fazer o plural após algumas consoantes especiais. Nenhuma explicação textual é dada, de modo que aqui as figuras exercem um papel

fundamental para se compreender que os objetos descritos estão em número maior do que um, ou seja, no plural.

O LD *Dialog* parece ir em caminho semelhante, com um quadro explicando o plural, mas, aqui, isso se dá de modo sistemático, com divisão anunciada de gêneros, vários exemplos e nenhuma figura ilustrativa - o título da página, "Plural dos Nomes", denuncia o tema que está sendo tratado.

Como nos temas iniciais, ambos os materiais entregam exercícios de fixação logo em seguida.

3.3 Verbos

A sincronia cronológica existente nos dois manuais se encerra logo nas primeiras lições e dois rumos diferentes são tomados pelos LDs. Depois de apresentar o alfabeto, gêneros, plural e possessivos no russo, *Jili-Byli* apresenta o tema verbos na lição 5. Já o manual *Dialog* parte direto para um caso de declinação do russo, o prepositivo; as possíveis razões para esse salto serão especuladas em breve.

Tratando-se da apresentação do quadro verbal no russo, *Jili-Byli*, mais uma vez, aposta na apresentação do tema sem anunciar que um conteúdo gramatical será trabalhado. Algumas ilustrações, um mapa e um quadro de gentílicos apresentam personagens de vários países que serão usados ao longo de todo o manual como participantes dos textos e situações de diálogo, numa tentativa, dos autores, de se criar um ambiente de familiaridade que atravessa toda a experiência com o manual. Em um texto apresentado logo em seguida, ocorre o detalhamento dos personagens, introdução de suas origens geográficas, profissões, etc, e, no próprio corpo textual, ocorre a aparição de verbos flexionados para diferentes pessoas (ele, nós e vós). Logo após o texto, um quadro conjuga um par de verbos, um da primeira e outro da segunda conjugação, mostrando o padrão de conjugação grifado e destacado, e apresenta frases como exemplo. Daqui em diante, ao longo de todas as lições, os verbos serão apresentados dessa maneira: inseridos dentro de textos ou em quadros especiais (principalmente os verbos irregulares); no caso dos verbos dentro dos textos, é de se notar que eles aparecem, assim como substantivos e adjetivos novos, listados num tipo de glossário pré-textual. Como já mencionado, como o manual não se utiliza de nenhuma palavra em outra língua, é necessário que o estudante

conte com a ajuda de um tutor ou procure por conta própria em dicionários para saber o significado das palavras.

Figura 3 – Personagens usados ao longo do livro acompanham quadro gramatical que conjuga os primeiros verbos em contato com o estudante (recorte do LD *Jili-Byli*)



Запомните!			
изучать (I)		говорить (II)	
я изучаю	мы изучаем	я говорю	мы говорим
ты изучаешь	вы изучаете	ты говоришь	вы говорите
он/она изучает	они изучают	он/она говорит	они говорят
Я изучаю русский язык.			
Они изучают английский язык.			
Я говорю по-русски. Том говорит по-английски.			
Клаус и Хуссейн говорят по-французски.			

Fonte: Arquivo pessoal

No *Dialog*, porém, o assunto verbos é apresentado na lição 6, depois do tema caso prepositivo. Aqui, um verbo de primeira conjugação é conjugado em um quadro, apresentando um padrão, e um pequeno diálogo introduz verbos flexionados, seguidos, imediatamente, de exercícios de treino. É digno de nota que o manual dá um exercício que exige que o aluno escute uma faixa de áudio e marque a alternativa que completa o diálogo escutado. Na lição seguinte, a 7, o assunto é retomado com a apresentação de exemplos de verbos irregulares e um diálogo. Mais verbos serão introduzidos ao longo do material, principalmente na lição 9, que aborda os verbos da segunda conjugação.

Figura 4 – Quadro gramatical e um pequeno diálogo introduzem os verbos (recorte do LD *Dialog*)

НАСТОЯЩЕЕ ВРЕМЯ Presente РАБОТАТЬ	
я	рабо́таЮ
ты	рабо́таЕШЬ
он/онá/онó	рабо́таЕТ
мы	рабо́таЕМ
вы	рабо́таЕТЕ
они́	рабо́таЮТ

I СПРЯЖЕНИЕ: 1. Правильные глаголы
I CONJUGAÇÃO: 1. Verbos Regulares

- Где ты рабо́таешь?
- **Нигде́ не** рабо́таю.

- А что ты де́лаешь?
- **Ничего́ не** де́лаю.

- Хоро́шая рабо́та!
- Да, но о́чень большо́я конкуренция!

АВ
СД
нигде́ - em lado nenhum; ничего́ - nada
хоро́шая - boa; о́чень большо́я - muito grande

Fonte: Arquivo pessoal

O tempo passado, por coincidência, ocorre no capítulo 13 de ambos os manuais. Nesse tópico, os LDs entregam o conteúdo da mesma maneira: por meio de diálogos bem curtos e um quadro que sistematiza a formação do passado¹³. A única diferença fica a cargo de *Dialog* que, como de costume, anuncia em português o tema gramatical abordado.

É claro que há muitos outros elementos que poderiam ser confrontados quanto aos verbos e suas apresentações nos dois materiais, mas, esse trabalho fica limitado a essa comparação. Nos próximos tópicos, um último comentário acerca de verbos será feito.

3.4 Casos de declinação - o acusativo

O russo é uma língua com casos de declinação, o que significa que a alteração morfológica das palavras atribui função sintática a cada uma delas, de forma que existe um complexo sistema de desinências e marcas a serem aprendidas pelo estudante de russo. Como o português não é uma língua declinada, esse tema costuma causar uma certa surpresa no estudante recém-chegado no russo. Dessa maneira, talvez esse seja um dos tópicos mais sensíveis para um manual abordar.

¹³ Em russo, o passado é formado por meio do acréscimo de desinências no infinitivo do verbo de acordo com o gênero e número do sujeito

Como havia sido comentado antes, existe, logo no começo, uma diferença marcante no trato com o tema entre *Jili-Byli* e *Dialog*: o primeiro apresenta a noção de caso somente apenas depois dos verbos, ao passo que o segundo parte diretamente para o conteúdo logo após ter ensinado ao estudante como fazer o plural das palavras.

Sobre isso, vale um pequeno exercício de pensamento para tentar entender as razões dessa tomada de decisão tão oposta entre os materiais. Do ponto de vista de um estudante em língua estrangeira, uma das primeiras demandas de quem está aprendendo russo (e, na verdade, todo idioma) é o domínio sobre como expressar a realização de ações, ou seja, de como usar verbos. Quem já trabalhou com ensino de língua provavelmente conhece vários casos que, prematuramente, perguntas sobre como fazer isso ou aquilo surgem em sala de aula. Provavelmente, os autores de *Jili-Byli* imaginaram que, após uma carga introdutória sobre gêneros, plurais e possessivos, seria interessante desenvolver a habilidade das ações. Agora, por outro lado, talvez as autoras do *Dialog* tenham pensado do ponto de vista prático, mecânico e morfológico: se o estudante acabou de se ambientar com o acréscimo e substituições de desinências nas palavras por causa do plural e do reconhecimento dos gêneros, é mais do que prático que se introduza de imediato a noção de caso nesse momento. Perde-se, entretanto, a possibilidade de expressar orações mais complexas, afinal, os nomes ficam sujeitos a apenas estarem presentes em algum lugar; contudo, aproveita-se a técnica de alteração de desinência ainda temporalmente próxima.

Nesse trabalho, entretanto, será analisada a abordagem quanto a outro caso - o acusativo. O acusativo é o caso que marca o objeto direto da frase.

O caminho natural visto pelos idealizadores do *Jili-Byli* foi a introdução deste caso logo após os verbos. Isso se dá na lição 11, que apresenta o caso acusativo no sistema de pequenas perguntas e respostas. Como de costume, mais uma vez o manual lança mão de quadros e destaques no texto para evidenciar o conteúdo gramatical ali presente, sem fazer grandes explicações. Um quadro dividido em seções para três gêneros no singular e uma para o plural mostra palavras inanimadas no nominativo sendo transformadas em acusativo dentro de contexto de frase. No mesmo capítulo, há ainda a introdução de vocabulários temáticos (por exemplo, de alimentos) e seu uso dentro de um texto. Vários exercícios de fixação também são apresentados, marcando um estilo de organização do capítulo que persegue todo o material, como já visto.

Figura 5 – Assim são introduzidas as noções de caso acusativo em *Jili-Bily*



Fonte: Arquivo pessoal

Quando ao *Dialog*, a estrutura de apresentação do caso acusativo também é bastante semelhante: pequenos diálogos, texto em destaque e um quadro com as desinências. Aqui, porém, cabe um comentário crítico: já no primeiro contato com o novo caso, o manual apresenta palavras inanimadas e animadas no acusativo. Essa observação é importante, pois no russo a animacidade das palavras é determinante para o uso ou não de desinências diferentes das usadas para palavras inanimadas. Dessa forma, o manual apresenta o esquema do acusativo como um todo, apenas ressaltando (em português) a questão das diferenças entre as palavras animadas ou não.

Figura 6 – Um quadro gramatical bem completo mostra o esquema de declinação acusativa no *Dialog*

		ВИНИТЕЛЬНЫЙ ПАДЕЖ Caso Acusativo							
		Я ЛЮБЛЮ КАШУ (complemento direto)							
		он		она́		оно́			
		Nom.	Acus.	Nom.	Acus.	Nom.	Acus.		
анимado кого?	А	Анто́н□	Анто́на	У	А́нна	А́нну	=	дитя́	дитя́
	Ю	Серге́й	Серге́я	Ю	А́ня	А́ню		созда́ние	созда́ние
нао анимado что?	Я	И́горь	И́горя	=	дочь	дочь	=	зэ́ркало	зэ́ркало
		учи́тель	учи́теля		кни́га	кни́гу			
		дом□	дом□	У	деревня́	деревню́			
	=	слова́рь	слова́рь	Ю	деревня́	деревню́	=	мо́ре	мо́ре

Fonte: Arquivo pessoal

Jili-Byli, para um grau de comparação, só apresenta o acusativo animado dos substantivos duas lições depois de introduzir o caso e de modo secundário dentro do capítulo, apenas por meio de um quadro com alguns exemplos de palavras. No espaço entre as lições, ocorre a exposição do caso prepositivo e a introdução de verbos no passado, de modo que essa retomada "tardia" ao acusativo deve ser medida na hora de se analisar o público consumindo o material, que, no ambiente desse trabalho, é o brasileiro.

3.5 Aspecto verbal - o perfectivo

Os verbos da língua russa possuem aspectos - o imperfectivo e o perfectivo - que, a grosso modo, miram suas expressões em processos ou resultados, a depender do aspecto empregado. Verbos imperfectivos, quando conjugados, denotam processos em andamento ou frequentes no presente ou no passado, ao passo que verbos perfectivos, quando flexionados, expressam resultados a serem alcançados no futuro ou já alcançados no passado, além de ações pontuais. Como nossos manuais lidam com essa complexidade?

Dialog dedica uma página da sua lição 29 a esse tema. Nela, uma breve explicação em português situa o estudante, que, para estar na lição 29, já está muito mais familiarizado com a língua. Após isso, seguem-se um quadro com os 8 pares verbais e um breve diálogo, acompanhado de exercícios para fixação.

Figura 7 – Dialog dedica parte de uma página ao tema, já quase no fim do livro, na lição 29 (recorte).


Вид
 Aspecto

O aspecto é uma categoria gramatical relativa ao desenvolvimento (início/duração/repetição/conclusão) da ação verbal.
 Quase todos os verbos russos têm um par aspetual (perfeito/imperfeito), geralmente formado com afixos.
 Os verbos perfectivos nunca têm valor de Tempo Presente.

НЕСОВЕРШЕННЫЙ ВИД Imperfeito	СОВЕРШЕННЫЙ ВИД Perfeito
<ul style="list-style-type: none"> - Factos em geral - Processo contínuo - Repetição - Ações paralelas 	<ul style="list-style-type: none"> - Factos concretos - Ação concluída - Ação pontual - Ações sequenciais
<ul style="list-style-type: none"> дѣлать писáть читáть учѣть смотрѣть видѣть готóвить плáтить 	<ul style="list-style-type: none"> сдѣлать написáть прочитáть выучить посмотрѣть увидѣть приготóвить заплáтить

Задание 5: Leia o diálogo e indique qual o aspecto dos verbos destacados. Justifique.

- Ты уже сдѣлал домашнее задание?
- Нет, не сдѣлал.
- Не сдѣлал или не дѣлал?
- Я дѣлал, но не сдѣлал, потому что онó очень труднос. Я не знаю, как егó дѣлать.
- А я думала, ты не сдѣлал егó, потому что гулял.



Fonte: Arquivo pessoal

A abordagem do *Jili-Byli*, como é de se imaginar, se dá um pouco diferente. Nesse manual, o conteúdo é introduzido na lição 16 e conta com recursos gráficos para se fazer entender: personagens realizam ações com legendas de verbos imperfectivos, ao passo que contemplam ações já concluídas nas figuras com legendas de verbos perfectivos.

Um quadro apresenta 25 pares de verbos e é seguido por vários diálogos e um texto razoavelmente longo, mostrando uma atenção mais acentuada para esse tema nesse manual.

Figura 8 – Jili-Bily se apoia em elementos visuais para compor o domínio sobre o aspecto verbal – ações em andamento ou concluídas no passado aparecem graficamente. (recorte).



Fonte: Arquivo pessoal

3.6 Estrutura

Do ponto de vista estrutural, devido às várias descrições já apresentadas ao longo desse trabalho, fica nítido um padrão que se repete em cada um dos LDs de modo semelhante.

Por várias vezes, é possível perceber que a apresentação de pequenos diálogos, textos, situações de fala e o uso massivo de quadros e tabelas, por dentro dos quais estão sempre conteúdos gramaticais ou introdução de vocabulário, é uma rotina em ambos os materiais, com algumas diferenças. A exemplo dessas diferenças, *Jili-Byli* opta por muitos textos relativamente longos, complexos e com várias estruturas em ação ao mesmo tempo¹⁴, mas *Dialog* prefere navegar no sentido de escolher diálogos mais curtos ou parágrafos focados no conteúdo da lição¹⁵.

3.7 Aspectos visuais

A observação acerca dos aspectos visuais dos manuais pode parecer algo secundário, mas é importante em alguns sentidos.

A disposição dos elementos na página, o formato, cores e formatação acabam por dizer respeito às estratégias de cada material.

Jili-Byli é um manual monocromático, com várias ilustrações, tais quais as tabelas, mapas, fotografias e quadros; justamente esses elementos são importantes no entendimento

¹⁴ Vale notar aqui que todos os textos do LD são lidos no conteúdo de áudio que o acompanha

¹⁵ Já aqui, é possível notar que, em alguns casos, tais diálogos ou textos curtos acabam por ficar de fora das leituras do áudio

de aspectos gramaticais da língua e acabam atuando como autoexplicação. A disposição do texto e das informações na página segue um padrão mais uniforme e tradicional, de modo que os elementos são distribuídos na horizontal, um após o outro, em sequência.

No sentido contrário, *Dialog*, por sua vez, tem todas as suas páginas coloridas. Além de ilustrações e fotografias com cor, quadros, gráficos, tabelas e outros elementos visuais, como pequenos blocos de notas flutuantes, tornam-se instrumentos de navegação pelo material. Isso é destacável não apenas do ponto de vista puramente visual, uma vez que dentro desses elementos há dicas, explicações, exemplos e glossários - algo coerente com o material que, em todo o seu desenvolvimento, se propõe a ensinar a língua russa muitas das vezes usando o português. Nesse contexto, é de se ressaltar que os títulos dos quadros ou tabelas muitas das vezes acabam por sinalizar ao estudante de russo que conteúdo será visto em seguida.

Figura 9 – Dois exemplos das páginas de *Dialog* (à esquerda) e *Jili-Bily* (à direita)

The figure shows two pages from Russian language textbooks. The left page is from 'Dialog' and the right page is from 'Jili-Bily'.

Left Page (Dialog): Titled 'Я же мы?' Урок 5. It features colorful illustrations of a school, a house, and a workplace. It includes a table for the prepositions 'в' and 'на' with various locations. Below the table is a map of Russia with a red circle around Moscow.

Условие	Место	он	Речь	Класс	он	Фонд	Банк	он	Телец.
в	классе	к	лету	в	Москве	в	здании	в	интерне
на	самолете	в	самолете	в	Португалии	в	Португалии	в	лету

Right Page (Jili-Bily): Titled '24 Двадцать четвертый урок'. It features a cartoon illustration of a man and a woman. It includes a list of questions and a table for the prepositions 'в' and 'на'.

Вопросы:

- Посоветуйте, пожалуйста, куда лучше пойти пообедать?
- По-моему, лучше всего в ресторане «Астриэль».
- Мне надо встретиться с тобой.
- Пожалуйста. А в чем дело?

Задание 1. Сравните два текста.

Что я буду делать летом

Летом и в каникулы я буду отдыхать дома с друзьями. Мы будем играть в футбол, читать, играть в волейбол.

Летом мы будем отдыхать в загородном кафе на пляже. Потом мы будем гулять в лесу или кататься на велосипеде.

Вечером мы будем возвращаться в город. Иногда мы будем ходить на дискотеку, в кино, в театр. Спать я буду ложиться поздно.

Что я сделаю зимой

Зимой мы будем кататься на санях. Мы будем гулять в парке. Там я встретюсь с друзьями, мы будем играть в хоккей.

В 2 часа мы пообедаем, а потом погуляем в лесу.

Вечером я буду ложиться спать. Иногда мы будем ходить на дискотеку, в кино, в театр. Спать я буду ложиться поздно.

Запомните!	кто/какой	что/какая	что будет делать	что сделает
я	буду читать	прочитаю книгу	прочитаю книгу	прочитаю книгу
в субботу	он	будет покупать овощи и фрукты	купит билеты в театр	купит билеты в театр
летом	мы	будем встречаться часто	встретимся с бабушкой	встретимся с бабушкой

Fonte: Arquivo pessoal

3.8 O estímulo de competências

Nessa comparação geral, é pertinente se perguntar até que ponto esses diferentes LDs provocam o contínuo exercício do estudante em algumas competências da língua (como a

leitura, a produção oral, a compreensão por meio da escuta, etc) e incentivam uma produção própria. Há de se observar que os dois manuais acabam priorizando, por vezes, o desenvolvimento de algumas competências em detrimento de outras.

Comparando os exercícios do *Jili-Byli* com os do *Dialog*, percebe-se que existe, para o primeiro, uma gama muito maior de tarefas acerca de interpretação de textos e prática do conteúdo gramatical do módulo. São poucos e raros os exercícios, por exemplo, que provocam na direção da produção e compreensão oral, uma vez que todos os áudios do livro estão acompanhados da versão escrita no próprio material. Talvez por isso seja possível perceber que há a predominância de textos muito mais longos e complexos que *Dialog*.

Por outro lado, *Dialog* desenvolve ao longo de suas páginas muitos exercícios gramaticais, tais quais os do *Jili-Byli*, mas dedica também espaço considerável para propostas de produção oral, seja ela individual ou coletiva.

Figura 10 – Recorte de exemplo de proposta presente no LD *Dialog* para exercício de produção oral coletiva.



Exercício 2: Jogo ЭТО ЧЬЁ?

Instruções: Um aluno recolhe um objeto de cada colega (borracha, caneta, etc.) e coloca-os na mesa do professor. O aluno que recolhe faz a primeira pergunta (ex.: Чья это ручка?). O dono do objeto responde, vai recolher o objeto e é o próximo a perguntar.

Fonte: Arquivo pessoal

No caso acima, propõe-se um exercício coletivo de fala em russo, o que pressupõe a participação de vários agentes com turnos de fala e prática da língua com suas particularidades. Em direção parecida, *Dialog* também, em várias ocasiões, apresenta tarefas que se exigem do estudante compreensão do que está sendo dito no áudio do livro e o preenchimento, em forma escrita, das lacunas presentes no papel.

Figura 11 – Outro recorte registra exercício de compreensão pela escuta em *Dialog*.

23. Задание 5: Ouça e responda.

1 Её зовут

Натáлья Óльга Алексáндра

2 Его зовут

Алексáндр Олэг Сергéй

3 Он

рабóтает не рабóтает

в бáнке

в бáре

в шкóле

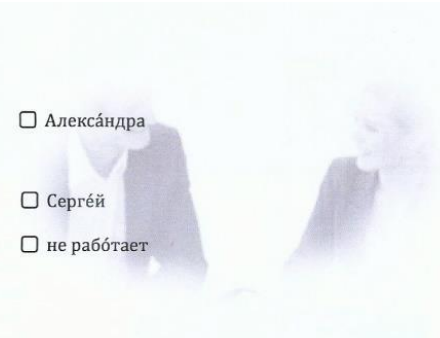
4 Она

рабóтает не рабóтает

в бáнке

в агéнтстве "Слóво"

в газéте "Слóво"



Fonte: Arquivo pessoal

Embora esse trabalho não seja um juízo de valor competitivo entre LDs, cabe aqui uma defesa ao *Jili-Byli*. Em seus objetivos autodeclarados, os autores expõem a possibilidade da flexibilidade do material para fins específicos de sala de aula, abrindo o precedente de se entender, por exemplo, que as perguntas de interpretação de texto podem ser feitas em voz alta e de modo coletivo, pressupondo também a participação múltipla de interlocutores. A própria leitura dos textos também pode ser aqui manejada como um meio de prática oral, embora limitada em sua criatividade.

3.9 Anexos embutidos

Nessa última categoria de comparação, observam-se os anexos dos dois manuais.

Em suas últimas páginas, *Jili-Byli* possui um índice de palavras usadas ao longo do material, ordenadas de forma alfabética e com a indicação da página onde aparecem, mas sem tradução, contabilizando aproximadamente 600 palavras.

Já o manual *Dialog* possui um pequeno dicionário, também em suas páginas finais, com a relação das palavras usadas nos textos seguidas de suas traduções, somando a cifra de 1200 palavras, aproximadamente.

Em relação a anexos, não somente a quantidade numérica como também a questão da tradução dá a *Dialog* um peso considerável levando em consideração o contexto de estudante de russo falante nativo de português.

4. REFLEXÕES

Diante das várias comparações feitas ao longo dessa monografia, é possível estabelecer algumas reflexões.

Ambos os materiais didáticos possuem declarações de métodos próprios, como visto no subcapítulo 2.

O LD *Dialog* apresenta a si próprio como construído através de um "método sistêmico-comunicativo". Se entendermos que isso é uma declaração próxima do método (ou abordagem) comunicativo, muito popular hoje em dia, podemos compreender que tecnicamente o material se desenvolve sob a preocupação, segundo Leffa, acerca de "O uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes (...)"¹⁶.

Isso se confirma parcialmente se nos atentarmos que, ao longo desse manual, são várias as situações e nas quais usos da língua contextualizadas são empregadas. Os pequenos diálogos e textos, tão citados durante as aberturas das unidades, se desenrolam sobre situações específicas.

A aproximação, no entanto, pode se encerrar aí. Isso porque, na mesma linha de raciocínio, o autor diz que "os diálogos artificiais, elaborados para apresentarem pontos gramaticais são rejeitados"¹⁷, mas é possível observar em vários momentos construções desse tipo no LD que visam pontuar sobre gramática. É daí então que se torna perceptível os traços de outras abordagens no emprego da construção desse material, como a abordagem direta. Leffa define essa abordagem nos seguintes termos:


O uso de diálogos situacionais (Exemplo: "no banco", "fazendo compras", etc.) e pequenos trechos de leitura são o ponto de partida para exercícios orais (compreensão auditiva, conversação "livre", pronúncia) a exercícios escritos (preferencialmente respostas a questionários).¹⁸

¹⁶ LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 226

¹⁷ ibidem

¹⁸ ibidem

Figura 12 – Recorte de *Dialog* mostrando um diálogo de situação: pessoas andando pela rua pedindo informações e conversando sobre si



- Извините! Вы не знаете, где Эрмитаж?
 - Я не **живу** в Санкт-Петербурге, но я знаю, где Эрмитаж. А вы живёте в России?
 - Мы живём в Португалии. Мы отдыхаем в России. Мы туристы.
 - Но вы говорите по-русски!
 - Немного.
 - Вы изучаете русский язык?
 - Да, потому что наши бизнес-партнёры – русские.

Fonte: Arquivo pessoal

Talvez seja essa a implicação prática do termo sistêmico na autodeclaração de que é um "método sistêmico-comunicativo", já que estruturas gramaticais são constantemente sistematizadas.

Na mesma linha e bebendo bastante da mesma fonte da abordagem direta, o manual *Jili-Byli*, em características estruturais, se constrói não apenas com os pressupostos dessa abordagem já expostos aqui como também sob a ideia geral dessa escola de que a "L2 se aprende através da L2"¹⁹. Em todos os elementos comparados nesse trabalho, notou-se, nesse LD, primeiro a apresentação do conteúdo gramatical por trás de situações textuais ou até mesmo figuras sem explicações e sem o apoio de outra língua além do próprio russo, seguindo o apontamento de que "A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução"²⁰. A autodeclaração de *Jili-Byli* como dotado de "um método conscientemente prático" e de "abordagem funcional à apresentação do material linguístico" reforça a preocupação na sistematização gramatical, especialmente quanto ao emprego de uma "abordagem funcional à apresentação do material linguístico".

Considerando-se uma visão geral dos elementos comparados entre os dois manuais, ainda pode ser observado um traço de outra abordagem, a gramatical, pois, como explica Gonzales (2015):

¹⁹ ibidem

²⁰ ibidem

(...) para a “Abordagem Gramatical”, ensinar e aprender uma língua significa ensinar e aprender o sistema dela, a sua gramática. Um dos métodos mais usados para esses pressupostos de ensino é a “prática de padrões” que leva ao aprendizado/memorização das regras gramaticais da língua para juntar as palavras em frases para uso posterior em situações. As técnicas usadas nesse método são os exercícios para preencher lacunas, a memorização de regras e listas de vocabulário, a repetição de elementos, a transformação de frases do singular para o plural, do presente para o passado.²¹

Na mesma linha de pensamento, Gonzales também caracteriza a estrutura de um material didático voltado para gramática:

(...) um MD gramatical é composto por: unidades organizadas em torno de conteúdos linguísticos, caixas de gramática, exercícios para preencher lacunas, atividades de imitação, cópia e repetição com prática de estruturas e vocabulário, atividades de interação visando a fixação da forma, apêndice de gramática com tabelas de verbos e listas de vocabulário separadas por campos semânticos (...) ²²

Tais condições estruturais são claramente perceptíveis em ambos os materiais aqui analisados. É claro que esse não é uma classificação estritamente estanque, levando-se em conta que tal tipo de organização parece ter se consagrado como modelo básico, sendo comum em materiais para língua estrangeira.

Gonzales ainda segue com uma observação importante quanto à mistura de abordagens junto à abordagem comunicativa (AC) em materiais didáticos para ensino de línguas estrangeiras: "No geral, encontra-se nesse tipo de materiais um tratamento flexibilizado da gramática, contextualizada/camuflada em situações comunicativas. Temos nesse caso uma variante atualíssima da AC, a “Abordagem Gramatical Comunicativizada” (AGC)”²³

Para a autora, esse tipo de abordagem prossegue centrando atenções no código linguístico e no aprendizado de estruturas gramaticais que estariam "camufladas" justamente em situações ou contextos de usos escritos especificamente para dar conta do conteúdo instrumental da língua.

²¹ GONZALEZ, Verónica Andrea. Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2). Brasília. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2015, Dissertação de mestrado. p. 48-49

²² ibidem, p. 60

²³ ibidem, p. 64

Isso nos evidencia, então, que várias abordagens, em maior ou menor grau, transpassam a mentalidade por trás da concepção desses materiais, até porque, as próprias abordagens, embora quase sempre adotadas como superações irrevogáveis de suas versões passadas, também carregam características de suas predecessoras. Tal combinação mista seria algo típico de um "ecletismo inteligente", como defendido também por Leffa: "Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo (...)"²⁴

Por fim, é interessante também se perguntar sobre o grau de produção oral que cada um dos LDs incentiva a ser realizado, como já comparado nesse trabalho. Em sua dissertação de mestrado, Rodrigues (2020), sobre a produção oral em língua estrangeira (LE), explica: "a prática de LE é fundamental para o desenvolvimento de habilidades na língua estudada. Também, vale ressaltar que o uso da língua materna é importante para a aquisição de um novo idioma."²⁵, praticamente se comunicando com a proposta que *Dialog* propõe ao utilizar-se, por vezes, do português para chegar ao russo e de *Jili-Byli*, que tem em sua proposta geral o uso contínuo da língua ao ser escrito inteiramente no russo.

5. CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado, é possível notar que, antes de mais nada, ambos os materiais representam excelentes possibilidades de estudo em russo. Naturalmente, com caminhos diferentes, mas com objetivos em comum, *Jili-Byli* e *Dialog* apresentam um amplo leque de conteúdos gramaticais, situações de uso e vocabulário.

Sem fazer juízo de valor, fica muito claro que *Dialog* opta por explicações detalhadas, mecânicas e instrumentais, em português, da estrutura da língua ao mesmo tempo que lança mão do uso de exemplos e exercícios de fixação, contando também com tempo maior de exposição e ambientação em alguns temas (principalmente a alfabetização e contextualização histórica), ao passo que *Jili-Byli* não caminha na direção de explicações textuais em absolutamente nada, mas aposta na assimilação de estruturas por indução, repetições sistemáticas de um fenômeno, exemplos com grifos e recursos visuais de destaque em

²⁴ LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 232

²⁵ RODRIGUES, Keila Dos Santos da Silva. O olhar sobre o livro didático no contexto dos métodos e abordagens de ensino de línguas no Brasil. Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2020. Monografia. p. 11

desinências, além de ilustrações que demonstram visualmente algum tipo de comportamento linguístico (como na explicação sobre plurais e verbos perfectivos). O próprio fato de todo *Jili-Byli* não possuir palavras em outro idioma mostra o caminho escolhido dos autores, que se aproxima muito do método direto discutido anteriormente nesse trabalho. Por mais que *Dialog* também beba dessa fonte, o fato de se utilizar de explicações com bastante ênfase na estrutura da língua, mostra que existe um pequeno resquício de intencionar o uso da língua materna para o ensino da estrangeira no desenvolvimento do material, se distanciando um pouco da tentativa de introduzir padrões linguísticos apenas pela exposição “inexplicada” e uso.

Do ponto de vista de experiência de aprendizado, ambos os materiais possuem usos muito parecidos, mas também com evidentes diferenças. No contexto de sala de aula (presencial ou virtual, porém, em experiência coletiva), tanto *Jili-Byli* quanto *Dialog* podem ser usados, mas, num contexto de autodidatismo ou estudo por conta própria, o brasileiro que procura aprender russo com *Jili-Byli* pode enfrentar problemas por não estar ambientado no idioma, especialmente se não dominar outras línguas e não tiver a experiência no aprendizado de línguas estrangeiras, já que esse manual demonstra a necessidade de um professor ou tutor para explicações mais profundas. Por outro lado, o manual *Dialog* funciona muito bem para quem opte por aprender por conta própria, já que possui as chaves de contexto escritas no próprio português, além de explicações mais detalhadas.

Os dois materiais, cumprem, certamente, seus objetivos – ensino de língua russa em contextos reais de uso da língua –, seja por meio dos textos, do léxico ou das situações simuladas ao longo do material ou pela instrução gramatical apresentada. Quanto à experiência coletiva ou individual de aprendizado e o grau de inserção na língua, naturalmente, ficam às claras as diferenças entre esses dois manuais de russo, afinal, por mais que um livro didático seja um importante apoio, no fim, a língua percorre uma prática social que envolve alunos e professores.

6. REFERÊNCIAS

BALDÉ, Nailia. DUTTA, Jayanti. PROKOPYSHYN, Ana Carina. Dialog - Manual de Russo como Língua Estrangeira para Falantes de Português, nível A1. Coimbra: Grácio Editor, 2017.

DEPARTAMENTO de Letras Orientais e Eslavas. Apresentação. Disponível em: <<http://www.orientaiseeslavas.letas.ufrj.br/>>

DEPARTAMENTO de Letras Orientais da FFLCH. Bacharelado em Letras - Russo. Disponível em: <<https://letrasorientais.fflch.usp.br/graduacao/russo>>

DICIONÁRIO de Tradutores. Rubens Figueiredo. Disponível em:

<<https://www.dicionariodetradutores.ufsc.br/pt/RubensFigueiredo.htm>>

EMBAIXADA da Federação da Rússia na República Federativa do Brasil. História das relações bilaterais. Disponível em: <https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais>

GONZALEZ, Verónica Andrea. Análise de abordagem de material didático para o ensino de línguas (PLE/PL2). Brasília. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2015, Dissertação de mestrado.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

MILLER, L. V. POLITOVA, L. V. RYBAKOVA, I. Ya. Jili-Byli... - 28 urokov russkogo yazyka dlya natchinayushikh. São Peterburgo: Zlatoust, 2016.

RODRIGUES, Keila Dos Santos da Silva. O olhar sobre o livro didático no contexto dos métodos e abordagens de ensino de línguas no Brasil. Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2020. Monografia.

UNIÃO Cultural Pela Amizade dos Povos. Histórico. Disponível em: <<http://www.ucpadp.org.br/pages/historico>>

ZLATOUST Language School. Disponível em: <<https://www.zlat-edu.ru/company/our-school/>>